

MEMORANDUM

Dinâmicas Residenciais em Lisboa

Inquérito aos residentes/não residentes

Julho de 2009



Índice

- 1**_Apresentação do Documento
- 2**_Parte I – Inquérito aos Residentes
- 3**_Parte II – Inquérito aos Não Residentes
- 4**_Esquemas Compreensivos
- 5**_Linhas de Síntese

Apresentação do documento

Este Memorandum procura fazer uma primeira aproximação aos resultados do processo de inquirição lançado no âmbito do Estudo da Mobilidade Residencial a decorrer por iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa. Tendo decorrido entre o final de 2008 e os primeiros meses de 2009 este inquérito foi dirigido a dois públicos:

- A residentes de um conjunto seleccionado de freguesias de Lisboa - Alcântara, Alvalade, Lumiar, Olivais, Mercês, Pena, S. Catarina, S. João e S. Domingos de Benfica -. Num universo de 75 mil fogos foram obtidos cerca de 16500 inquéritos, no que corresponde a uma taxa de sucesso acima de 20%;

- A não residentes em Lisboa mas em que pelo menos um dos elementos do agregado trabalha em Lisboa. Recorreu-se a um conjunto de grandes empregadores da Cidade (cerca de 40) tendo sido distribuídos cerca de 15 mil fichas de inquirição. As respostas abrangeram quase 7400 indivíduos.

Para esta primeira apresentação dos resultados dos inquéritos desdobrou-se o documento em três partes:

1. Frequências simples dos quadros mais relevantes para os residentes de Lisboa
2. Frequências simples dos quadros mais relevantes para os residentes fora de Lisboa
3. Esquemas compreensivos dos resultados

P a r t e I – I n q u é r i t o a o s R e s i d e n t e s

Freguesia de Residência

Das freguesias de Lisboa que fazem parte da amostra, o maior volume (absoluto e relativo) de respostas aos inquéritos ocorreu na freguesia do Lumiar com 32,5% do total, seguida da freguesia de Santa Maria dos Olivais com 25,5%, por serem aquelas que têm também mais residentes.

Considerando o total de inquéritos remetidos, calculou-se para cada freguesia a “taxa de sucesso” pela ponderação das respostas indicando as freguesias “mais empenhadas” na resposta. No entanto, registaram-se dificuldades durante a distribuição da ficha, daí que, este resultado pode não traduzir a adesão real dos residentes. Sublinhe-se ainda que a freguesia que obteve uma maior taxa de resposta foi São Domingos de Benfica, com 46,4%, isto é, quase metade dos inquéritos remetidos foram respondidos.

Quadro 1 Processo de inquirição: contributo por freguesia

	Inquéritos respondidos (1)	%	Inquéritos enviados (2)	Taxa de Sucesso (%), ¹ (1)/(2)
Lumiar	5 339	32,5	18750	28,5
Sta. M. dos Olivais	4 188	25,5	18724	22,4
Alcântara	1 749	10,6	6116	28,6
S. D. de Benfica	1 854	11,3	3993	46,4
S. João	612	3,7	7528	8,1
Sta. Catarina	438	2,7	3387	12,9
Alvalade	1 313	8,0	9739	13,5
Mercês	267	1,6	1770	15,1
Pena	525	3,2	4055	12,9
Não respondeu	148	0,9	-	-
Total	16 433	100,0	74062	22,2

¹ Do total dos inquéritos enviados (74062), 2530 (3%) foram devolvidos por diversos motivos, englobando todas as freguesias

Tipo de Família

Os casais com filhos são os mais frequentes (46,5%), seguidos dos casais sem filhos, que representam 22,7%. Ainda com alguma expressão surgem as famílias unipessoais (11,1%) e as famílias monoparentais constituídas pelas mães com filhos (7,8%). Este um quarto das famílias que não correspondem a casais com e sem filhos apresentará uma relativa polarização espacial já que, por exemplo, as famílias unipessoais, com idosos, dominam nas freguesias centrais da cidade de Lisboa. Verifica-se ainda um peso expressivo das famílias monoparentais (cerca de 10%) no total dos agregados inquiridos podendo corresponder a quadros de necessidades (urbanas, sociais, ...) especiais.

Quadro 2 Tipo de Família

	N.º de respostas	%
Casal CF s/outros	7 515	46,5
Casal SF s/outros	3 679	22,7
1 só pessoa	1 801	11,1
Mãe CF s/outros	1 265	7,8
Casal CF c/outros	467	2,9
Casal SF c/outros	345	2,1
Mãe CF c/outros	243	1,5
Só aparentados	238	1,5
Pai CF s/outros	192	1,2
Sem família	129	0,8
Avós CN s/outros	97	0,6
Pai CF c/outros	79	0,5
Avô ou Avó CN s/	65	0,4
Sem núcleo	46	0,3
Avô ou Avó CN c/	11	0,1
Avós CN c/outros	5	0,0
Total	16 177	100,00

Nacionalidade

A significativa maioria dos inquéritos foi respondida pelos cidadãos com nacionalidade portuguesa (97,7%). Os cerca de 360 inquéritos respondidos por cidadãos com outra nacionalidade não deixam ainda assim de ter expressão, dos quais 145 foram respondidos por cidadãos da União Europeia e 93 por indivíduos com origem em países africanos de língua oficial portuguesa. Mais uma vez a observação empírica ajuda-nos a perceber que último segmento estará polarizado em torno de algumas áreas e freguesias de Lisboa.

Quadro 3 Nacionalidade do respondente

	N.º	%
Portugal	15 556	97,7
UE	145	0,9
PALOP	93	0,6
Brasil	78	0,5
América do Norte	17	0,1
Europa de Leste	15	0,1
Ásia	9	0,1
América Latina	5	0,0
África	4	0,0
Total	15 922	100,0

Tempo que pensa permanecer na residência

Do Questionados sobre o tempo que pensam permanecer na actual residência foram obtidos 16433 respostas sendo que a maior parte não sabe quanto tempo pensa permanecer na residência (56,3%), seguidos daqueles que não pensam em mudar, com 31,7%. Cerca de 85% dos que responderam não sabe/não pensa mudar de residência.

E se se admitir que entre os que não sabem quanto tempo irão ficar na residência, os que não pensam mudar e ainda aqueles que estão a mais de 4 anos da hipótese de mudar se encontram quase 94% dos respondentes há forçosamente que se concluir que **nos residentes de Lisboa há uma forte resistência à mudança residencial** e que, a dar-se, só acontecerá por razões imperiosas, como parece que sucedeu em numerosos casos que viemos a encontrar sobretudo nos concelhos vizinhos à Capital.

Quadro 4 Resistência à mudança residencial

	N.º Respostas	%
Não sabe	9 259	56,3
Não pensa mudar	5 205	31,7
Mais de 4 anos	922	5,6
2 a 4 anos	395	2,4
6 meses a 1 ano	357	2,2
1 a 2 anos	187	1,1
Menos de 6 meses	108	0,7
Total	16 433	100,0

Habilitações Literárias

Quanto às habilitações literárias predominam, na amostra, os residentes com bacharelado ou licenciatura, representando 31,8%, seguidos dos que frequentam o ensino superior, com 12,1%.

A dominância de uma formação superior nos inquiridos (um pouco mais de 50%) não reflecte de forma equilibrada a realidade lisboeta e resulta de uma maior disponibilidade em participar neste tipo de iniciativas, tradicional nos grupos mais escolarizados.

Este enviesamento da amostra terá de ser devidamente ponderado na avaliação das respostas obtidas, sobretudo no que toca às expectativas de mudança e à capacidade para a efectuar. Dito de outro modo, admitindo que existe vontade e capacidade para uma residencial eventualmente o universo será mais limitado que o que se vier a delimitar. Ver-se-á que quase sempre este aspecto só ajudará a reforçar ainda mais a ideia de uma grande fixação à Cidade por parte dos seus actuais residentes.

Quadro 5 Formação académica dos inquiridos

	N.º respostas	%
Bach., licenciatura	4 778	31,8
Freq. Superior	1 825	12,1
Secundário	1 679	11,2
1º ciclo	1 611	10,7
Mestrado, doutor.	1 154	7,7
Freq. Secundário	1 027	6,8
< 1º ciclo	977	6,5
2º ciclo	906	6,0
3º ciclo	847	5,6
Analfabeto	226	1,5
Total	15 030	100,0

Profissão

Quanto à profissão destacam-se os estudantes com 27,6% e os especialistas com 25,1%.

O quadro de ocupação profissional que se apresenta é revelador de uma população fortemente terciarizada, algo dividida entre actividades especializadas e profissões indiferenciadas o que joga bem com o espectro de formações escolares encontradas.

Quadro 6 Inquiridos por profissões

	N.º respostas	%
Estudante	3 029	27,6
Especialistas	2 751	25,1
Técnicos intermédios	1 536	14,0
Administrativos	1 068	9,7
Comércio e serviços	712	6,5
Doméstica	659	6,0
Quadros superiores	438	4,0
Operários, artífices	256	2,3
Empresários, gerent.	248	2,3
Não qualificadas	240	2,2
Op. máquin. montag.	41	0,4
Agricultura	3	0,0
Total	10 981	100,0

Locais onde residiu antes do actual

Dos 11790 inquiridos que responderam a esta questão, a maior parte viveu apenas num local antes do anterior, representando 87,0% e apenas 10,5% residiram em dois locais antes do actual.

É inequívoca a tendência, já verificada atrás e reafirmada agora para a imobilidade residencial dos lisboetas podendo colidir porventura com uma ideia que parece generalizar-se de maior tendência para a mudança de casa.

Quadro 7 Locais de residência anterior

	N.º respostas	%
1	10 257	87,0
2	1 240	10,5
3	234	2,0
4	59	0,5
Total	11 790	100,0

Vontade de mudar

Do universo de 6681 respostas, a grande maioria, 72,9%, não pensa em mudar-se para outro local. Esta percentagem vem reforçar a ideia de que **a maior parte dos residentes de Lisboa não quer sair do Concelho**. O conjunto de respostas expressivas que vão no mesmo sentido ajudam a formular uma conclusão consolidada sobre a tendência para a fixação da população à sua cidade.

Quadro 8 Tendência para a mudança residencial

	N.º respostas	%
Não	4 869	72,9
Sim	1 812	27,1
Total	6 681	100,0

Factores desmobilizadores da mudança residencial

Dos inquiridos que responderam que não pensam em mudar-se para outro local, apenas 3800 adiantaram a razão: 48,8% aponta como razão gostar do local onde vive e 11,3% refere a qualidade do local. Em 3º lugar surge a falta de dinheiro como a razão apontada por 8,7% das respostas.

Assim, razões afectivas ou subjectivas estão em quase metade das justificações para a não mudança. Só 9% apresenta a falta de recursos financeiros mobilizáveis para a mudança como um impedimento. No entanto, este segmento poderá estar a reagir a situações de mal alojamento ou a áreas com um ambiente urbano de baixa qualidade.

Quadro 9 Razões para a inércia residencial

	N.º respostas	%
Gosta onde vive	1 856	48,8
Qualidade do local	429	11,3
Falta de dinheiro	332	8,7
Boas Acessibilidades	194	5,1
Idade	154	4,1
Próximo familiares	150	4,0
Raízes onde está	122	3,2
Perto local trabalho	116	3,1
Boa qual./preço hab.	57	1,5
Qualidade da casa	57	1,5
Sossego, segurança	55	1,5
Casa própria	51	1,3
Ambiente, esp. verd.	20	0,5
Sem necessidade	78	2,1
Mudou recentemente	77	2,0
Outros motivos	52	1,4
Total	3 800	100,0

Se pensou em mudar-se, para que concelho?

Dos inquiridos que responderam que pensam em mudar-se para outro local (1268), a maior parte – 73,7% - continua a preferir o concelho de Lisboa, ou seja, mudariam de residência, mas dentro do Concelho. Apesar de terem pouca expressão, os concelhos de Oeiras (5,4%) e Cascais (3,4%) são as segundas escolhas. Esta taxa de resposta vem reforçar o que já foi referido no tocante ao facto da maioria dos habitantes da Cidade não querer sair do concelho, sendo que, se mudar, prefere mudar para dentro da cidade. Infere-se ainda que muitos dos actuais residentes nos outros concelhos da AML, saíram de Lisboa, não por vontade própria mas eventualmente por razões financeiras ligadas ao custo da habitação.

Quadro 10 Concelho desejado

	N.º respostas	%
Lisboa	935	73,7
Oeiras	68	5,4
Cascais	43	3,4
Loures	25	2,0
Sintra	18	1,4
Almada	13	1,0
Odivelas	10	0,8
Vila Franca de Xira	9	0,7
Mafra	9	0,7
Sesimbra	6	0,5
Setúbal	6	0,5
Amadora	5	0,4
Seixal	4	0,3
Palmela	4	0,3
Montijo	3	0,2
Barreiro	1	0,1
Alcochete	1	0,1
Moita	0	0,0
Outros LX Norte	13	1,0
Ribatejo e Oeste	16	1,3
Norte	7	0,6
Centro	14	1,1
Alentejo ou Algarve	23	1,8
Ilhas	3	0,2
Estrangeiro	10	0,8
Fora de Lisboa	22	1,7
Total	1 268	100,0

Mantendo-se em Lisboa que freguesia escolheria?

Dos inquiridos residentes em Lisboa, que pensam em mudar-se dentro do concelho:

- 24,3% indicaram o grupo de freguesias norte (Charneca, Ameixoeira, Lumiar, Carnide, S. Domingos de Benfica, Benfica e Campolide);
- 24,0% preferem o grupo de freguesias centrais norte (Campo Grande, S. João de Brito, Alvalade, S. João de Deus, N. Senhora de Fátima e São Sebastião);

As que registaram menos preferência são as freguesias que pertencem ao grupo central oriente (Alto do Pina, Beato, S. João, St^a Engrácia, Penha de França, Anjos e S. Jorge de Arroios), com 2,7% das escolhas.

Quadro 11 Freguesias de Lisboa desejadas

	N.º respostas	%
Norte	151	24,3
Centrais Norte	149	24,0
Orientais	97	15,6
Centrais Históricas	85	13,7
Centrais Ocidente	61	9,8
Ocidentais	61	9,8
Centrais Oriente	17	2,7
Total	621	100,0

Razões para mudar

A principal razão apresentada para mudar prende-se com a possibilidade de ter uma casa maior (16,6% de respostas), seguindo-se a envolvente urbana com 6,5% de respostas. O facto da mudança ser preferencialmente dentro de Lisboa e a principal razão ser mudar para uma casa maior é coerente com o facto das freguesias escolhidas para essa mudança se situarem na coroa norte ou norte central, já que são aquelas onde se verifica maior actividade construtiva.

Quadro 12 Motivações de mudança

	N.º respostas	%
Casa maior	269	16,6
Envolvente urbana	105	6,5
Casa melhor	104	6,4
Perto loc. trabalho	69	4,3
Equipam., serviços	66	4,1
Falta de segurança	60	3,7
Centralidade	55	3,4
Ruído, barulho	55	3,4
Estacionamento	51	3,2
Qualidade de vida	51	3,2
Perto de familiares	51	3,2
Casa act. degradada	50	3,1
Mar, Rio, Ar, Clima	47	2,9
Acessibilidades	45	2,8
Espaços verdes	44	2,7
Degradação do bairro	40	2,5
Preço mais elevado	39	2,4
Sossego, tranquilid.	36	2,2
Casa nova, moderna	33	2,0
Preço mais baixo	32	2,0
Garagem, elevador	29	1,8
Gosta do local	28	1,7
Motivos particulares	26	1,6
Gosta zona histórica	21	1,3
Sujidade das ruas	19	1,2
Sair de Lisboa	19	1,2
Casa própria	19	1,2
Viver em moradia	18	1,1
Não gosta onde vive	16	1,0
Origem, raízes	15	0,9

	N.º respostas	%
Metropolitano	13	0,8
Cultura, lazer	13	0,8
Casa mais pequena	11	0,7
Problemas vizinhança	10	0,6
Mudar estilo de vida	7	0,4
«Viver em Lisboa»	2	0,1
Outros motivos	50	3,1
Total	1 618	100,0

Distância temporal para a mudança

A maior parte dos inquiridos, residentes em Lisboa, que pensam em mudar de local de residência pensa em fazê-lo daqui a mais de 2 anos (49,5%). É também significativo o peso dos que pensam mudar entre 1 a 2 anos, com 32,2% das respostas.

Quadro 13 Distância temporal da mudança

	N.º respostas	%
Mais de 2 anos	312	49,5
1 a 2 anos	203	32,2
Menos de 1 ano	116	18,4
Total	631	100,0

Se pensou mudar, vai recorrer ao arrendamento?

A maior parte dos inquiridos, residentes em Lisboa, que pensam em mudar de local de residência não pensa em recorrer ao arrendamento, representando 76,3%.

O arrendamento é então opção para um terço das mudanças que vierem a ocorrer o que poderá constituir um acréscimo face a um passado recente onde a desvalorização desta modalidade era generalizada.

Quadro 14 Adesão à modalidade de arrendamento

	N.º respostas	%
Não	1 058	76,3
Sim	328	23,7
Total	1 386	100,0

Com a mudança, qual o destino a dar à anterior casa?

Dos inquiridos, residentes em Lisboa, que pensam em mudar de local de residência, 61,2%, considera vender a anterior casa. O arrendamento representa apenas 9,1% das respostas. O período em que se processou a inquirição poderia ainda não dar aos respondentes uma ideia consolidada da crise imobiliária que se veio a sentir no ano de 2009. A ter-se verificado essa consciencialização poderia eventualmente ter ampliado este valor de 9,1%.

Quadro 15 Destino previsto para a casa de que se muda

	N.º respostas	%
Vender	797	61,2
Arrendar	118	9,1
Nenhum	106	8,1
Ceder a família./amigo	18	1,4
Outro	179	13,7
Arrendar ou vender	85	6,5
Total	1 303	100,0

Recurso ao crédito bancário

A maior parte dos inquiridos, residentes em Lisboa, que pensam em mudar de local de residência, 56,6% pondera recorrer ao crédito bancário. No entanto, é significativo o peso daqueles que não pensam recorrer ao crédito (43,4%), um pouco menos de metade.

Quadro 16 Recurso ao crédito para a futura situação residencial

	N.º respostas	%
Sim	779	56,6
Não	598	43,4
Total	1 377	100,0

Parte II – Inquérito aos Não Residentes

Concelho de residência

Do total dos inquéritos realizados à população que trabalha mas não vive em Lisboa (7 376 inquéritos) mas abrangendo, por via da constituição dos agregados familiares um universo muito mais amplo e aprte dele sem vínculo efectivo à Cidade, a maior taxa de resposta, 14,9%, é de inquiridos que residem no concelho de Sintra, seguindo-se o concelho de Oeiras com 11,8% de respostas. Com uma taxa de respostas muito próximas, encontram-se os concelhos de Cascais, Amadora e Loures com 9,5%, 9,3% e 8,9%, respectivamente.

Os concelhos menos representados são Alcochete, com 0,9%, Sesimbra, com 1,1%, Montijo com 1,4% e Palmela com 1,4%.

Quadro 17 Local de residência dos inquiridos fora de Lisboa

	N.º respostas	%
Sintra	1 104	14,9
Oeiras	875	11,8
Cascais	706	9,5
Amadora	688	9,3
Loures	658	8,9
Odivelas	599	8,1
Almada	523	7,1
Seixal	465	6,3
Vila Franca de Xira	373	5,0
Barreiro	250	3,4
Ribatejo e Oeste	188	2,5
Outros LX Norte	182	2,5
Moita	134	1,8
Mafra	131	1,8
Setúbal	110	1,5
Palmela	104	1,4
Montijo	100	1,4
Sesimbra	84	1,1
Alcochete	68	0,9
Centro	34	0,5
Norte	13	0,2
Alentejo ou Algarve	10	0,1

Género

Quanto à distribuição por género dos inquiridos, 50,4% são do sexo masculino e 49,6% são do sexo feminino, verificando-se assim um equilíbrio que é benvindo para a consistência dos resultados obtidos.

Quadro 18 Inquiridos por género

	N.º respostas	%
Masculino	3 716	50,4
Feminino	3 660	49,6
Total	7 376	100,0

Profissão

Os técnicos intermédios, identificados através de 31,5% dos inquiridos é a ocupação mais vulgarizada, seguindo-se os estudantes com 27,2%; Os administrativos e os trabalhadores do comércio e serviços estão representados com 9,7% e 5,2% do total, respectivamente.

Quadro 19 Ocupação profissional dos inquiridos residentes fora de Lisboa

	N.º respostas	%
Técnicos intermédios	1 738	31,5
Estudante	1 501	27,2
Especialistas	890	16,1
Administrativos	536	9,7
Comércio e serviços	288	5,2
Quadros superiores	158	2,9
Doméstica	108	2,0
Operários, artífices	103	1,9
Empresários, gerent.	88	1,6
Op. máquin. montag.	53	1,0
Não qualificadas	50	0,9

Tipo de família

O tipo de família predominante na amostra obtida é o casal com filhos e sem outras pessoas a seu encargo, com 59,8% dos casos; as famílias constituídas por casal sem filhos sem outras pessoas a seu cargo representam 18,6%; 10,2% (10,4% se se considerar os que afirmam não ter família) dos inquiridos são famílias constituídas por uma só pessoa.

7% das famílias resultam da existência de mães ou pais com filhos e com/sem outras pessoas a cargo. O peso destas famílias pode aumentar ligeiramente se aqui se incluir as que respeitam aos avós com netos. Tanto neste como no caso das famílias com uma pessoa só a proporção aproxima-se da que se verificou no inquérito aos residentes se bem que com um peso ligeiramente inferior.

Quadro 19 Agregados familiares por tipo

	N.º respostas	%
Casal CF s/outros	4 382	59,8
Casal SF s/outros	1 362	18,6
1 só pessoa	746	10,2
Mãe CF s/outros	392	5,4
Casal CF c/outros	162	2,2
Casal SF c/outros	92	1,3
Pai CF s/outros	81	1,1
Só aparentados	50	0,7
Mãe CF c/outros	27	0,4
Sem família	12	0,2
Pai CF c/outros	7	0,1
Avô ou Avó CN s/	5	0,1
Avós CN s/outros	3	0,0
Avô ou Avó CN c/	3	0,0

Tempo de permanência na residência actual

Quanto ao tempo que pensa permanecer na residência que ocupa actualmente, mais de metade dos inquiridos (53,3%) não sabe e quase um terço (31,1%) não pensa mudar de residência².

Com a perspectiva de ficar um período de tempo mais curto na actual residência, 2,4% responderam entre 1 a 2 anos, 1,6%, entre 6 meses e 1 ano e 1,1% referiram que pensam permanecer na residência menos de 6 meses.

Está, assim, na perspectiva de cerca de 7% da população residente fora de Lisboa, uma mudança de casa num prazo máximo de 4 anos, sendo que este universo pode ainda ser maior com o contributo dos que responderam “não sabe” mas que, por qualquer circunstância, poderão vir a decidir-se pela mudança.

Quadro 20 Tendência para a inércia residencial

	N.º respostas	%
Não sabe	3 945	53,3
Não pensa mudar	2 301	31,1
Mais de 4 anos	549	7,4
2 a 4 anos	230	3,1
1 a 2 anos	174	2,4
6 meses a 1 ano	119	1,6
Menos de 6 meses	81	1,1

² Recorde-se que para os residentes de Lisboa esse valor chegava quase aos 90%).

Já viveu em Lisboa?

Questionados se já tinham vivido em Lisboa, dos 3961 inquiridos que responderam a esta questão, 55,5% responderam afirmativamente e 44,5% que nunca tinham vivido em Lisboa. Fica claro, então, que a grande fonte de alimentação da expansão da periferia metropolitana foi a cidade de Lisboa e não apenas a justificação clássica do êxodo rural. Se o inquérito foi lançado a trabalhadores de Lisboa presume-se que numa larga maioria dos casos a mudança não terá sido voluntária (no sentido de desejada), pela penalização do quadro de vida que tal implicou (tempo de deslocação, custos de transporte, ...).

Quadro 20 Ligação residencial a Lisboa

	N.º respostas	%
Sim	2 197	55,5
Não	1 764	44,5
Total	3 961	100,0

Tempo de ligação residencial a Lisboa

Dos que responderam já terem vivido em Lisboa (2197 respostas), 44,7% viveram neste concelho mais de 20 anos, enquanto 16,9% afirmam terem vivido entre 5 a 9 anos e 16,7%, entre 2 a 4 anos; 5,0% dos inquiridos que actualmente vivem fora de Lisboa, já viveram 1 ano ou menos na cidade. Parecem aqui estar retratados os indivíduos que, por razões diversas (casamento, independência, ...) saíram da casa onde cresceram em Lisboa. Sendo quase 45% do total, constituem uma enorme base de motivação para a adopção de políticas de sedução ao retorno residencial.

Quadro 21 Tempo de residência em Lisboa

	N.º respostas	%
20 ou mais anos	950	44,7
5 a 9 anos	358	16,9
2 a 4 anos	354	16,7
10 a 14 anos	205	9,7
15 a 19 anos	150	7,1
1 ano ou menos	107	5,0

Locais onde residiu antes do actual

Do total de 2073 respostas, a maioria, 82,5% referiram só ter residido num local antes do actual, 14,3% referem dois locais de residência, 2,8% 3 locais; apenas 0,4% (9 indivíduos) residiram em quatro locais diferentes antes do actual. Com este quadro, fica questionada a ideia de que as mudanças de casa são muito mais frequentes, pois só um pouco mais de 17,5% de indivíduos apresentam uma mobilidade residencial significativa.

Quadro 22 Locais de residência anterior

	N.º respostas	%
1	1 710	82,5
2	296	14,3
3	58	2,8
4	9	0,4
Total	2 073	100,0

Já pensou mudar-se para outro local?

Das 2858 respostas, 44,9% referiram que sim e 55,1% não pensaram nessa possibilidade, o que é coerente com a resposta dos que afirmaram ter já residido em Lisboa. Ainda assim, esta vontade de mudar que afecta quase metade dos inquiridos é motivadora para a definição de políticas para a atracção residencial em Lisboa, a começar desde logo pelos seus ex-residentes.

Quadro 23 Vontade de mudar

	N.º respostas	%
Não	1 574	55,1
Sim	1 284	44,9
Total	2 858	100,0

Se não pensou mudar-se, porquê?

Das 1358 respostas consideradas, metade dos inquiridos, 50,2% refere que gosta do local onde vive; a segunda razão mais apontada para os que não pensam em mudar-se é a falta de recursos financeiros (11,5%), seguindo-se a qualidade do local onde actualmente habita, com 10,2% de respostas. A proximidade de familiares é outro dos factores referidos, representando 5,8% das respostas.

Quadro 24 Impedimento da mudança

	N.º respostas	%
Gosta onde vive	682	50,2
Falta de dinheiro	156	11,5
Qualidade do local	138	10,2
Próximo familiares	79	5,8
Boas Acessibilidades	57	4,2
Perto local trabalho	41	3,0
Mudou recentemente	38	2,8
Sossego, segurança	30	2,2
Raízes onde está	23	1,7
Boa qual./preço hab.	22	1,6
Ambiente, esp. verd.	22	1,6
Qualidade da casa	20	1,5
Casa própria	12	0,9
Idade	2	0,2
Sem necessidade	23	1,7
Outros motivos	13	1,0
Total	1 358	100,0

Já pensou mudar-se para outro concelho?

Do total dos inquiridos que admitem mudar-se para outro concelho, (1098 indivíduos), 62,2% (683 indivíduos) referem Lisboa como concelho de preferência, o que se entende dada a localização do emprego e ainda o facto de haver, na maioria, uma ligação histórico/afectiva com a Cidade. Todos os restantes concelhos referidos para mudança de residência apresentam taxas inferiores a 10%, sendo que Oeiras é o concelho mais escolhido, com 6,7% de respostas.

Quadro 25 Concelho preferido para a mudança

	N.º respostas	%
Lisboa	683	62,2
Oeiras	73	6,7
Cascais	48	4,4
Sintra	33	3,0
Amadora	25	2,3
Loures	25	2,3
Mafra	24	2,2
Almada	21	1,9
Odivelas	20	1,8
Seixal	14	1,3
Vila Franca de Xira	13	1,2
Barreiro	11	1,0
Sesimbra	10	0,9
Setúbal	6	0,6
Moita	5	0,5
Montijo	5	0,5
Palmela	5	0,5
Alcochete	2	0,2
Outros LX Norte	15	1,4
Ribatejo e Oeste	19	1,7
Norte	8	0,7
Centro	10	0,9
Alentejo ou Algarve	15	1,4
Ilhas	1	0,1
Estrangeiro	5	0,5
Fora de Lisboa	2	0,2
Total	1 098	100,0

Se pensou mudar-se para Lisboa para que freguesias?

Dos inquiridos que pensaram mudar-se para Lisboa (356):

- 31,2% optavam pelas freguesias centrais norte (Campo Grande, S. João de Brito, Alvalade, S. João de Deus, N. Senhora de Fátima e São Sebastião);
- 25,3% escolhiam as freguesias norte do concelho (Charneca, Ameixoeira, Lumiar, Carnide, S. Domingos de Benfica, Benfica e Campolide);

Ficaram, assim, claramente desvalorizadas, nestas respostas, as freguesias orientais e as centrais e, por outro lado, é interessante constatar o relativo aproximar às respostas obtidas junto dos que, residindo em Lisboa, gostariam de mudar de casa.

Quadro 26 Freguesias de Lisboa preferidas para a mudança

	N.º respostas	%
Centrais Históricas	27	7,6
Centrais Ocidente	29	8,2
Centrais Oriente	18	5,1
Centrais Norte	111	31,2
Ocidentais	28	7,9
Norte	90	25,3
Orientais	53	14,9
Total	356	100,0

Se pensou mudar-se, porquê?

A principal razão apresentada para mudar para Lisboa, nas 1216 respostas consideradas foi a proximidade ao local de trabalho, com 35,4% de respostas, largamente distanciada das outras razões consideradas, em que as acessibilidades, com 8% de respostas, constitui um aspecto relevante no facto de Lisboa ter ainda uma grande concentração de emprego e ser servida por uma boa rede de transportes colectivos, quando comparada com os restantes concelhos da AML.

Quadro 27 Factores de mudança

	N.º respostas	%
Perto loc. trabalho	430	35,4
Acessibilidades	97	8,0
Casa maior	73	6,0
Qualidade de vida	61	5,0
Perto de familiares	52	4,3
«Viver em Lisboa»	49	4,0
Sossego, tranquilidade	39	3,2
Casa melhor	38	3,1
Envolvente urbana	37	3,0
Mar, Rio, Ar, Clima	33	2,7
Viver em moradia	28	2,3
Centralidade	27	2,2
Gosta do local	26	2,1
Equipam., serviços	25	2,1
Espaços verdes	23	1,9
Casa própria	23	1,9
Origem, raízes	21	1,7
Casa nova, moderna	16	1,3
Preço mais baixo	14	1,2
Cultura, lazer	12	1,0
Falta de segurança	11	0,9
Preço mais elevado	10	0,8
Gosta zona histórica	9	0,7
Motivos particulares	9	0,7
Metropolitano	7	0,6
Mudar estilo de vida	5	0,4

	N.º respostas	%
Degradação do bairro	3	0,3
Casa act. degradada	3	0,3
Estacionamento	2	0,2
Ruído, barulho	2	0,2
Problemas vizinhança	2	0,2
Sair de Lisboa	2	0,2
Não gosta onde vive	2	0,2
Casa mais pequena	2	0,2
Sujidade das ruas	0	0,0
Garagem, elevador	0	0,0
Outros motivos	23	1,9
Total	1 216	100,00

Se pensou em mudar-se, daqui a quanto tempo?

Dos inquiridos que admitiram mudar-se, a maioria 46,1% aponta um prazo de mais de dois anos para o fazer e 33,5% pensam fazê-lo entre 1 e 2 anos. Sendo que metade das respostas está dirigido para um prazo de mudança de menos de dois anos, *fica a ideia de uma elevada disponibilidade para a mudança* o que é coerente com o conjunto de respostas analisadas atrás e parece revelar-se como uma oportunidade para Lisboa.

Quadro 28 Tempo para a mudança

	N.º respostas	%
Mais de 2 anos	233	46,1
1 a 2 anos	169	33,5
Menos de 1 ano	103	20,4
Total	505	100,0

Se pensou mudar-se, pensa recorrer ao arrendamento?

Apenas 15,0% das respostas considerou a hipótese do arrendamento. A maioria (85,0%) não pensa recorrer ao mercado do arrendamento. O balanço dos efeitos da crise actual poderia não ter sido feito ainda na altura da resposta ao inquérito já que parece que, de acordo com algumas fontes esta opção passou muito recentemente a ganhar algum protagonismo. Relembre-se que em Lisboa foram 24% os que equacionaram a possibilidade do arrendamento.

Quadro 29 Propensão para arrendar a futura residência

	N.º respostas	%
Não	880	85,0
Sim	155	15,0
Total	1 035	100,0

Se pensou mudar-se, qual o destino a dar à anterior casa?

Para os que pensam mudar-se, a maioria, 72,4% considera vender a casa e apenas 6,4% colocará a anterior casa no mercado de arrendamento; de referir que 11,6% não tem ideia do destino a dar à casa anterior.

Quadro 30 Destino a dar à casa anterior

	N.º respostas	%
Vender	801	72,4
Nenhum	128	11,6
Arrendar	71	6,4
Outro	46	4,2
Ceder a famil./amigo	36	3,3
Arrendar ou vender	25	2,3
Total	1 107	100,0

Se pensou mudar-se, pensa recorrer ao crédito bancário?

Também dos que pensam mudar-se, a maioria, 83,2% pensa recorrer ao crédito bancário e apenas 16,8% não o pensa fazer, o que é uma mudança profunda face aos residentes onde quase metade prescindia do apoio bancário.

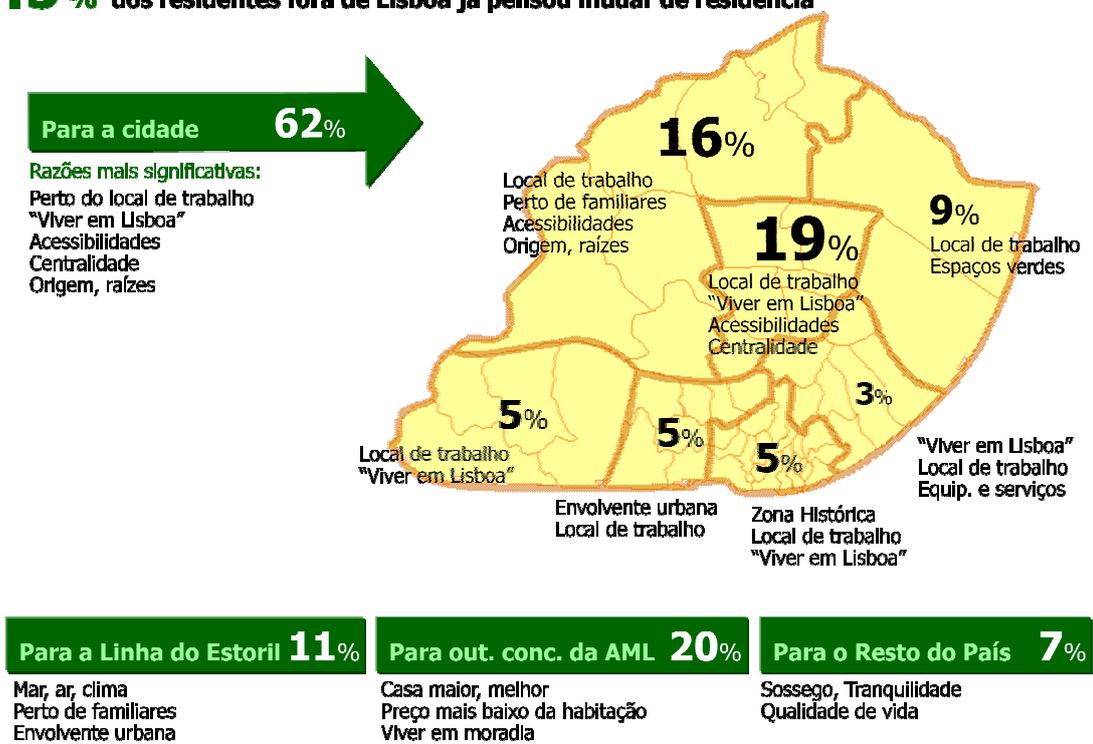
Quadro 31 Recurso ao financiamento bancário

	N.º respostas	%
Sim	905	83,2
Não	183	16,8
Total	1 088	100,0

E s q u e m a s C o m p r e e n s i v o s

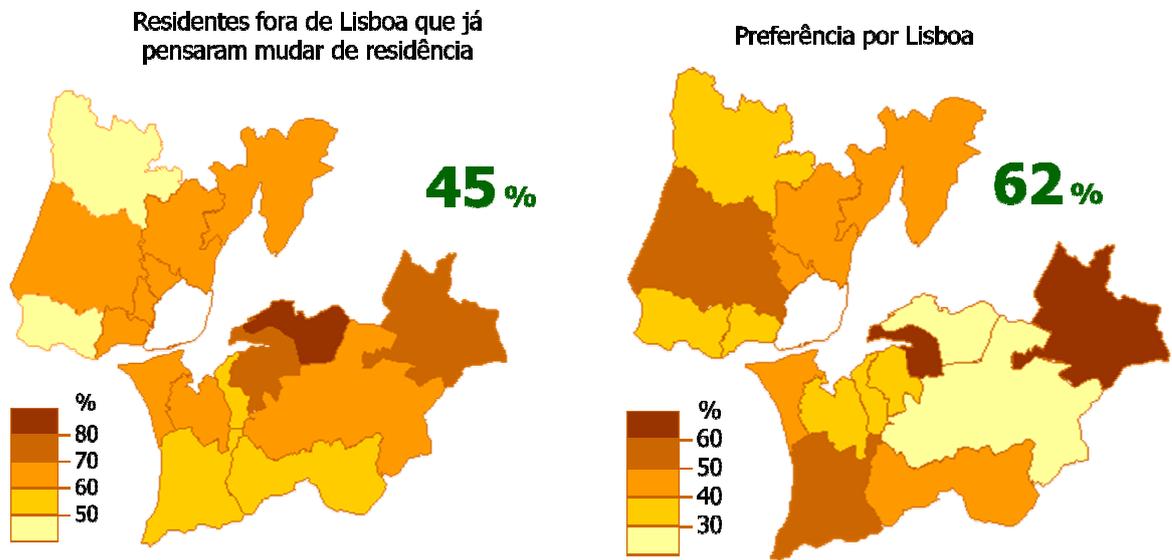
Esquema Compreensivo 1

45% dos residentes fora de Lisboa já pensou mudar de residência



Esquema Compreensivo 2

Origem dos residentes fora de Lisboa já pensaram mudar de residência

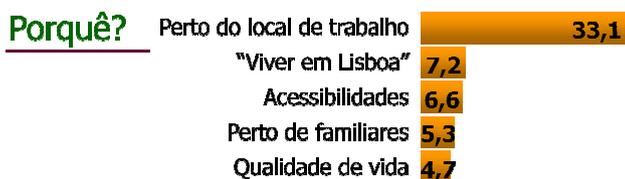


Esquema Compreensivo 3

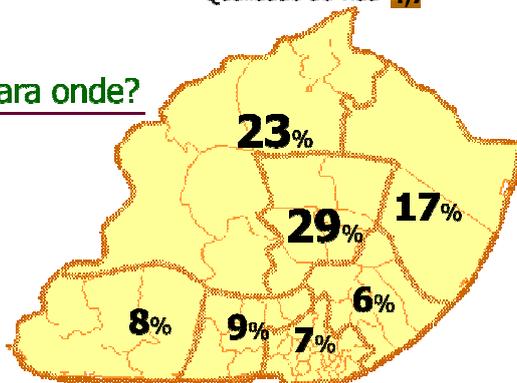
65% dos residentes fora de Lisboa já viveram em Lisboa

48% destes pensa mudar de local de residência

72% destes gostaria de voltar para Lisboa



Para onde?



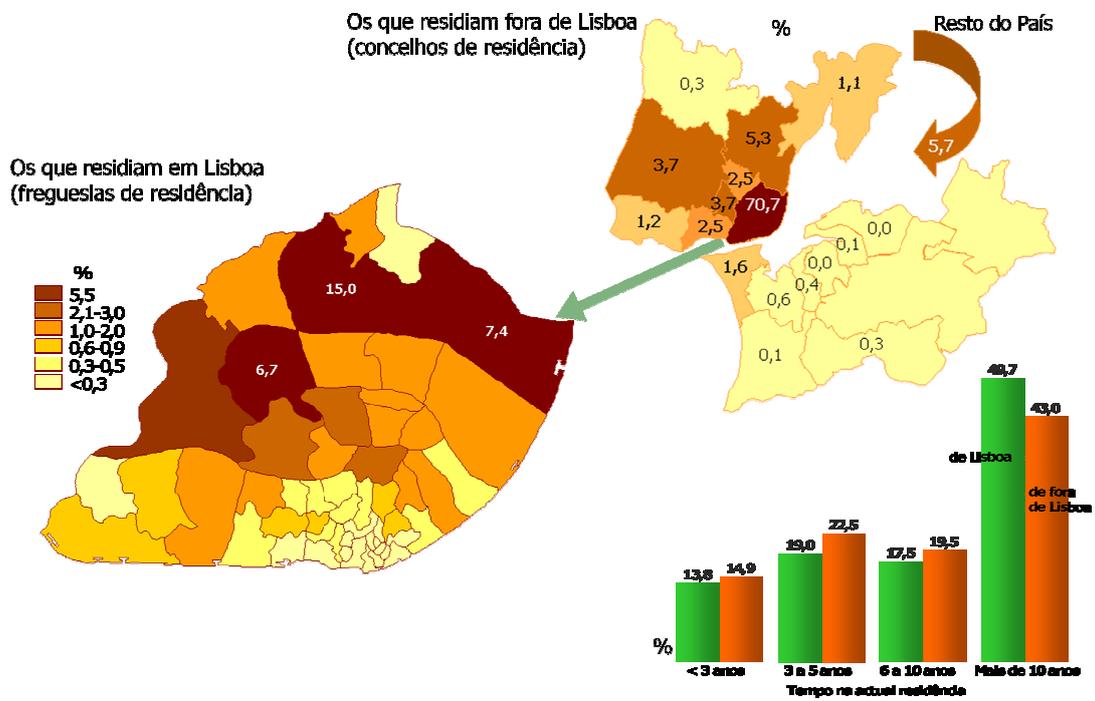
Quem?

Maior relevância para profissionais técnicos intermédios, descontentes com os transportes, com o acesso a equipamentos de cultura, lazer e desporto e com a falta de espaços públicos (praça, jardins, parques, etc.) nos concelhos onde residem.

Esquema Compreensivo 4

Residência anterior dos actuais residentes nas freguesias de Lumiar, S. Domingos de Benfica e Sta. Maria dos Olivais

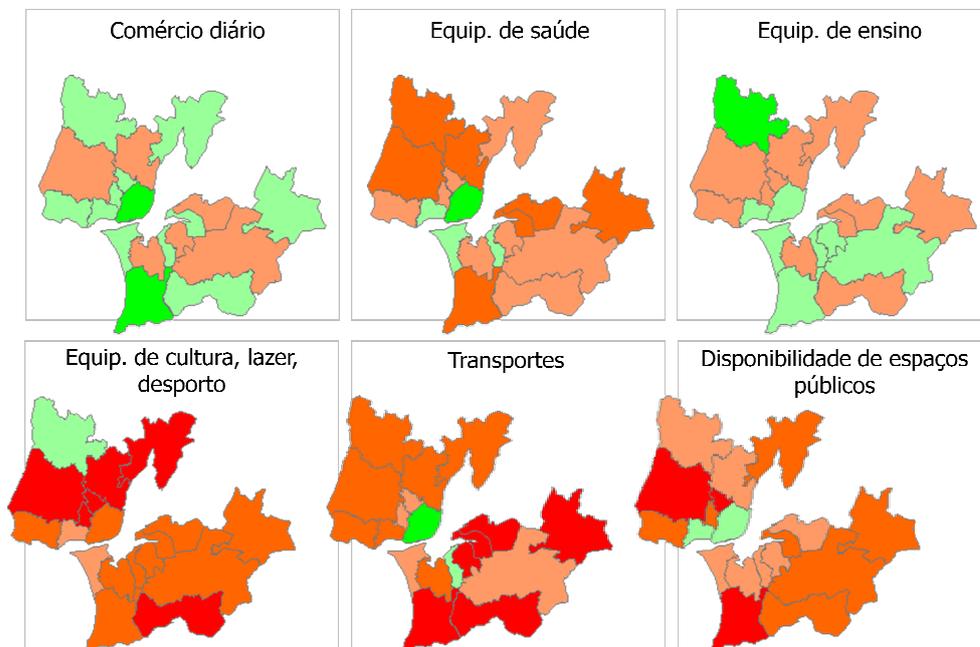
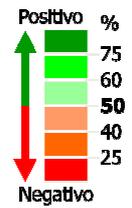
71% dos residentes nestas freguesias tiveram casa anterior fora da própria freguesia



Esquema Compreensivo 5

ACESSO A FACILIDADES URBANAS

Grau de Satisfação no acesso a facilidades urbanas perto do alojamento
% de residentes que classificam o acesso de Bom ou Muito Bom



L i n h a s d e s í n t e s e

Todas as apresentações, análises e conclusões sugeridas nas páginas anteriores não suscitam para já outras preocupações que não sejam as de suscitar reflexão em torno destes elementos e convocar outras hipóteses de exploração dos dados disponíveis obtidos no âmbito do inquérito realizado.

O curto espaço de tempo que mediou entre este memorandum e a produção dos resultados do inquérito não permitiu o distanciamento necessário para identificar toda a informação que é possível extrair da base de dados construída. Assim, deve considerar-se que este trabalho é apenas uma primeira aproximação ao que poderá ser o resultado final. Por outro lado, a leitura cruzada deste memorandum permitirá levantar novas possibilidades de aproveitamento da informação agora disponível.